

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE –
ESCOLA TÉCNICA GHC**

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

**O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NAS SALAS DE
VACINAS**

LAURA CASTRO SILVA

ORIENTADOR: DESIRÉE DOS SANTOS CARVALHO

PORTO ALEGRE

2021

LAURA CASTRO SILVA

O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NAS SALAS DE VACINAS

Relatório apresentado como requisito de conclusão do Curso Técnico em Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Técnica GHC

Orientadora: Desirée dos Santos Carvalho

PORTO ALEGRE

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que sempre esteve do meu lado, me apoiando em todos os momentos e me incentivando a ir atrás dos meus sonhos e objetivos.

Agradeço aos colegas do curso pelos momentos de diversão, experiências e trocas de conhecimentos durante as aulas e estágios. Aos docentes por todos os ensinamentos e apoio durante essa trajetória.

Agradeço a minha orientadora Desirée pela atenção e apoio no desenvolvimento desse trabalho de conclusão.

RESUMO

A imunização, através de vacinas, em crianças e adultos é importante, pois previne a ocorrência e disseminação de doenças e assim, evita sofrimento das pessoas e colapsos na saúde pública. O objetivo deste trabalho, produzido a partir de vivências em estágios, é mostrar como o profissional da saúde, em especial, o técnico de enfermagem, deve se portar diante de suas responsabilidades nas salas de vacinas. Além disso, mostrar qual a importância de orientar e prestar assistência para que a segurança do paciente seja garantida de forma efetiva, aplicando as boas práticas em vacinação. A primeira vivência ocorreu em 2019 e a segunda vivência ocorreu em 2021, durante os estágios obrigatórios do Curso Técnico em Enfermagem. Com este trabalho pude repensar sobre as observações vistas em estágio e qual o papel do técnico de enfermagem nesse ambiente.

Palavras-chave: Vacinas. Atenção Primária à Saúde. Imunização. Enfermagem. Papel do Técnico em Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO	6
3 RELATO DE VIVÊNCIA.....	8
3.1 Relato 1	8
3.2 Relato 2.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do técnico de enfermagem em sala de vacina geralmente é visto como algo simples e rotineiro, porém é algo complexo e envolve muito conhecimento para que as tarefas sejam executadas de forma correta. É importante relatar as principais práticas sobre as quais o profissional de enfermagem deve estar atento para garantir a segurança do usuário nas salas de vacinas. Também deve manter-se sempre atualizado, atuando de modo compatível às práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde, referentes as técnicas corretas ao vacinar, o ambiente adequado, a prevenção de falhas e possíveis eventos adversos pós vacinação.

A escolha desse tema para reflexão no Trabalho de Conclusão de Curso do Técnico em Enfermagem deu-se a partir de vivências em salas de vacinas nas unidades de saúde durante os estágios curriculares. É um ambiente ao qual me identifiquei bastante, pois sempre achei interessante o processo de vacinação, e me chamou a atenção a responsabilidade necessária e os conhecimentos exigidos aos profissionais que atuam nesse local.

As informações equivocadas/errôneas sobre o processo de produção e aplicação de imunobiológicos, muitas vezes repassadas por vários grupos da população, fazem com que muitas pessoas duvidem da eficácia e proteção dos insumos aplicados. Por isso, é necessário também que os profissionais da saúde repassem informações de fontes confiáveis para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), criando assim, uma confiança maior entre a população e as equipes de saúde.

Através deste relatório, irei relatar duas experiências vividas durante os estágios obrigatórios do Curso Técnico em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). A primeira ocorreu durante o primeiro semestre, na Unidade Básica de Saúde Barão de Bagé e a segunda ocorreu no quarto semestre, na Unidade Básica Vila Floresta, ambas pertencentes ao Serviço de Saúde Comunitária do GHC localizadas no município de Porto Alegre.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel do técnico de enfermagem nas salas de vacinas e quais cuidados devem ser seguidos, aplicando as boas práticas de vacinação e garantindo a segurança integral do paciente e da equipe.

2 O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO

A criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de manutenção, controle, erradicação de doenças e controle de outros agravos, deu continuidade à imunização dos brasileiros, garantindo que crianças e adultos fossem vacinados (SILVA, 2018). A Enfermagem foi muito importante para que as estratégias de vacinação fossem realizadas de maneira segura e objetiva, sendo que as equipes de vacinação contam com enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014).

A atuação da Enfermagem vai além da aplicação da vacina. A categoria executa atividades complexas e que exigem conhecimento teórico e prático, desde o conhecimento sobre os insumos, o preparo e administração, o descarte de resíduos, até o contato com os usuários. O profissional de saúde deve estar atento às necessidades de cada usuário, com humanização nos atendimentos.

Em salas de vacinas, as equipes de enfermagem são essenciais para que haja um monitoramento de população vacinada e também para que tenha momentos oportunos de vacinação. No momento em que os usuários chegam nas Unidades Básicas para receberem atendimento, é a oportunidade de conferir a situação vacinal e assim, manter os objetivos do PNI.

É fundamental que haja integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde, no sentido de evitar as oportunidades perdidas de vacinação, que se caracterizam pelo fato de o indivíduo ser atendido em outros setores da unidade de saúde sem que seja verificada sua situação vacinal ou haja encaminhamento à sala de vacinação (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014, p. 14).

Visto isso, é necessário realizar a busca ativa de todos os usuários sempre que possível durante os atendimentos, a fim de proporcionar uma maior cobertura vacinal.

O técnico de enfermagem, supervisionado pelo enfermeiro, dentro da equipe de vacinação, tem como função, verificar se a sala está limpa e em ordem; verificar temperatura da câmara fria e registrá-la; organizar caixa térmica de uso diário; obter informações sobre o usuário que será vacinado; orientar usuários sobre prazos,

insumos e reações adversas; atentar-se para os insumos quanto a dose, via de administração e efeitos; realizar registros de vacinação no sistema; descartar materiais em locais corretos e manter o ambiente limpo e em ordem (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014).

O profissional pode também exercer as boas práticas em vacinação com os “Cinco certos da vacinação”.

- Paciente certo: conferir o nome do usuário
- Vacina certa: conferir a qualidade, validade e preparo do insumo
- Momento certo: analisar a carteira de vacinação para ter certeza do período de vacinação
- Dose certa: observar a dose correta para o usuário
- Preparo e Administração certos: sempre preparar a vacina de acordo com a orientação do fabricante

Esse conjunto de informações devem ser adotados pelas equipes de vacinação, para garantir uma maior qualidade e menor risco à saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES, 2020).

3 RELATO DE VIVÊNCIA

3.1 Relato 1

Durante o período de estágio curricular do primeiro semestre do curso técnico em enfermagem tive a oportunidade de conhecer a Unidade Básica de Saúde Barão de Bagé, do Grupo Hospitalar Conceição.

A docente que estava supervisionando dividiu o grupo de seis alunos em duplas para que conhecêssemos a estrutura e funcionamento do local. Segundo Brasil. Ministério da Saúde (2021), as unidades básicas de saúde (UBS) são portas de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), com a capacidade de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde da população sem que haja necessidade de encaminhar a outros serviços, como os hospitais.

A UBS Barão de Bagé, na minha visão, é um ambiente com uma ótima estrutura física, com salas equipadas e organizadas, com equipe especializada e dedicada, com bastante natureza no entorno e conta com uma horta comunitária nos fundos da unidade, onde os próprios funcionários e comunidade ajudam a mantê-la.

Em uma das tardes, acompanhei uma das técnicas de enfermagem na sala de vacina. Ela me disse que trabalhava nessa UBS há muitos anos e que gostava muito do local. Ela foi bem atenciosa ao me explicar como era a rotina da sala, mostrou como era feito o registro no sistema e o registro do controle de temperatura da câmara fria onde estão armazenadas as vacinas. Ela comentou também que a aplicação de vacinas na unidade é frequente, principalmente em crianças. Foi importante observar o trabalho em sala de vacina, pois eu tinha apenas conhecimentos básicos sobre o processo de vacinação e cuidados específicos de enfermagem nesse ambiente.

Nesse mesmo dia, pouco tempo depois, recebemos uma usuária com sua filha, que aparentava ter menos de 1 ano de idade para ser vacinada. Comecei a observar a técnica empregada pela profissional, a busca no sistema pelas doses realizadas e confirmação na caderneta de vacinação, bem como o aprazamento das próximas vacinas.

Em uma unidade básica, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), organiza e fortalece o primeiro nível de atenção. No contexto da vacinação, a equipe ESF realiza a verificação da caderneta e a situação vacinal e encaminha a população à unidade de saúde para iniciar ou complementar o esquema

vacinal, conforme os calendários de vacinação (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014, p. 14).

Após isso, na preparação do insumo, observei a disposição dos materiais, abertura das embalagens e técnicas de aspiração da vacina. No instante em que observei essas ações, automaticamente pensei nos momentos em aula teórica na qual aprendemos sobre as boas práticas e a importância da leitura dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de cada instituição e associei à prática exercida pela profissional.

Segundo Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (2014), as equipes de enfermagem que atuam nas salas de vacinas são treinadas para manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte de resíduos adequadamente. Ao fazer o descarte dos materiais, observei que a técnica de enfermagem foi cuidadosa ao separar os materiais em seus devidos locais, separando recicláveis, perfuro-cortantes, contaminados e lixo comum.

No instante da aplicação da vacina, a unidade de saúde estava com bastante pessoas e com os estagiários circulando pelas salas. Isto pode levar ao erro de aplicabilidade, registro e segurança, já que o trabalho requer atenção redobrada e poderia não ter, devido às distrações. Acredito que, em uma ocasião de grande demanda de usuários, fazer técnicas corretas de preparo e administração, registrar o procedimento, descartar os resíduos adequadamente e orientar estagiários faz, provavelmente, com que a profissional sofra uma grande pressão por parte das pessoas que estão no mesmo ambiente e até mesmo dela própria, assim, não conseguindo exercer plenamente sua função.

Nesta experiência, por exemplo, chamou-me atenção que, durante o atendimento à mãe e ao bebê, a técnica de enfermagem não perguntou para a mãe se a filha possuía alguma doença, complicação ou se fazia uso de medicamentos que poderiam influenciar na imunização.

Em um primeiro momento não fiz a reflexão de que a criança poderia ter frequentado a unidade em outra situação vacinal, ou seja, não seria necessário que a técnica realizasse as mesmas perguntas novamente, pois há o registro das visitas anteriores com todas as informações. Em um segundo momento pensei no vínculo que as equipes de Saúde Comunitária possuem com os usuários, influenciando no

atendimento dos mesmos, inclusive adaptando as questões que seriam feitas, conforme o que já se conhece sobre o indivíduo ou família.

A escuta qualificada e o acolhimento, que é oferecido pelo profissional de saúde, indica o vínculo e o fortalecimento na relação entre profissional e usuário (VALADÃO; LINS; CARVALHO, 2019).

Por outro lado, nesse sentido, durante o acompanhamento do atendimento, vi que a técnica de enfermagem foi muito prestativa e demonstrou interesse em repassar as informações para a mãe da bebê, sobre a situação vacinal e as próximas doses que a criança iria precisar. Achei a atitude muito natural e vi que ela estava disposta a tirar todas as dúvidas que fossem necessárias, dentro do que estivesse ao seu alcance.

As pessoas, nos dias indicados, comparecem aos postos para serem vacinadas, porém, muitas vezes, desconhecendo possíveis reações adversas e até mesmo que tipo de doença está sendo prevenida. É muito importante que o profissional de saúde, repasse informações corretas e que proporcione um momento de educação em saúde para os usuários, com isso, evitando a disseminação de informações errôneas e que possam comprometer a saúde deles (SANTOS; ALBUQUERQUE; SAMPAIO, 2005).

A vacinação em bebês pode causar angústia e ansiedade nas mães, pais ou responsáveis por verem seus filhos chorando na hora da aplicação da vacina. Ao seguirem o calendário de vacinação, muitas vezes desconhecem qual vacina está sendo aplicada e o técnico de enfermagem, nesses momentos, deve explicar e orientar sobre a importância da vacinação e quais as possíveis reações adversas que podem ocorrer com a criança. Com isso, busca-se tranquilizar a família sobre a segurança dos procedimentos e mostrar que, apesar da dor momentânea, é um processo necessário para a proteção de agravos à saúde.

3.2 Relato 2

No quarto semestre do Curso Técnico de Enfermagem, estive novamente em uma UBS, a Unidade de Saúde Vila Floresta, também pertencente ao Grupo Hospitalar Conceição. Essa unidade é ampla e conta com vários consultórios médicos e de enfermagem, tem salas separadas para cada tipo de atendimento,

como por exemplo, acolhimento, observação/medicação, sala de vacina, consultório odontológico, dentre outros. Percebi a equipe atenciosa e mostrando humanização no atendimento de cada usuário, proporcionando um vínculo com a população daquele local.

Tive a oportunidade de participar da primeira etapa de vacinação da Campanha Nacional de Imunização contra a Influenza 2021. A vacinação estava ocorrendo em um ginásio comunitário que fica ao lado da unidade de saúde, então era necessário que preparássemos as caixas térmicas com as vacinas.

Em atividades extramuros, que é realizada fora do ambiente das salas de vacinas, com a finalidade de aumentar a cobertura ou diminuir a perda de oportunidades (BRASIL. Ministério da Saúde, 2001), é preciso muita atenção e cuidado com os insumos que serão administrados. É muito importante manter uma rotina, como a realizada em sala de vacinas, para evitar erros e realizar o trabalho de forma adequada.

Ao prepararmos as caixas térmicas, primeiramente devemos ambientar as bobinas reutilizáveis. Retirar do congelador e colocá-las sobre uma bancada até que desapareça a “névoa” que geralmente fica externamente, utilizar um papel toalha para higienizar as bobinas e ajustá-las na caixa térmica. Colocar o termômetro no centro da caixa, de modo que não encoste nas bobinas e esperar ambientar a temperatura no interior da caixa até o valor ideal para manter as vacinas.

“A ambientação precede o acondicionamento de imunobiológicos em caixas térmicas, cuja temperatura de conservação está fixada na faixa entre +2°C e +8°C, para o transporte ou uso nas atividades de vacinação” (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2017, p. 67).

Pude refletir sobre o processo de vacinação durante as Campanhas, onde é necessária atenção redobrada por parte do técnico de enfermagem para que proporcione a imunização de forma eficaz e segura. É preciso que a atividade de vacinação seja cercada de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração desses produtos na população (BRASIL. Ministério da Saúde, 2001).

Antes, porque é preciso certificar-se de que o usuário não possui alergias, se faz uso de anticoagulantes, se tem histórico de hipersensibilidade ou algum outro

problema de saúde que possa interferir na imunização. Durante, pois precisa observar o músculo onde será aplicada a vacina e se será possível utilizar o mesmo. A introdução da agulha pode ser ajustada conforme a massa muscular do usuário a ser vacinado. Depois, porque devemos orientar ao paciente que comunique reações adversas graves para que haja o monitoramento e segurança do usuário (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2014).

Como eu estava em período de estágio supervisionado, tinha o conhecimento das reações adversas que o insumo poderia causar, porém não saberia como reagir a uma situação mais grave no momento da vacinação. No entanto, eu estava segura, pois na ocasião tinha a docente acompanhando e ela com certeza saberia o que fazer neste caso.

Por isso, é muito importante que as equipes de vacinação tenham um treinamento e conhecimento adequado para que possam agir em situações de eventos adversos. O profissional de saúde que aplicou essa vacina deverá manter o usuário a par das manifestações que possam ocorrer, pois muitos dos eventos adversos ocorrem um tempo depois do recebimento da dose da vacina.

Com essa vivência pude refletir como é valioso o trabalho da enfermagem no processo de vacinação. Tendo em vista a necessidade de cada pessoa, o técnico de enfermagem deve seguir as rotinas de organização e preparação, mas ao mesmo tempo, ter estratégias de vacinação no atendimento ao usuário, na aplicabilidade dos insumos e nas informações pós vacinais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, as experiências que adquiri durante os estágios curriculares e durante as aulas provocaram reflexões acerca do trabalho do técnico de enfermagem em salas de vacina. Em dois momentos distintos, pude vivenciar de forma mais próxima como o técnico de enfermagem, no processo de vacinação, aplica os seus conhecimentos e práticas, quais são os seus objetivos e quais são suas tarefas.

Neste processo, o profissional de saúde deve estar atento aos procedimentos de conservação, de manuseio e de administração de vacinas nos usuários do SUS. Além disso, aplicar as boas práticas em vacinação, promovendo o bem-estar do usuário e da comunidade em que vive.

O técnico de enfermagem, trabalhando em conjunto com os outros profissionais de saúde, deve sempre buscar conhecimento e aperfeiçoamento em todas as práticas realizadas por ele, e assim, ministrar um atendimento humanizado aos usuários.

Em relação ao trabalho em salas de vacinas, espera-se que as equipes estejam em constante desenvolvimento para que o preparo e aplicação dos insumos seja feita de maneira correta e assim, possibilitar uma correta imunização aos usuários.

Neste trabalho, pude refletir sobre a importância de sempre manter a rotina preconizada para os momentos de vacinação, para que os profissionais e usuários sintam-se seguros sobre o que está sendo realizado. Nestes momentos, deve-se aproveitar o vínculo que o técnico de enfermagem possui com a comunidade e informar sobre as vacinas que estão sendo aplicadas e suas possíveis reações adversas, deixando assim o usuário mais seguro e tranquilo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que tem na UBS**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/o-que-tem-na-ubs>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. 4. ed. Brasília, DF: FUNASA, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_proced_vac.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de rede de frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5. ed. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTOS, Z. M. S. A.; ALBUQUERQUE, V. L. M.; SAMPAIO, F. H. S. Vacinação: o que o usuário sabe? **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 24-30, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/863>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SILVA, Letícia Chagas da. **Programa Nacional de Imunização – PNI: o Programa Nacional de Imunizações (PNI), conceitos e objetivos**. São Luís: Sou Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/ambulatorio/vacinas/programa-nacional-de-imunizacoes-pni/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). **Segurança das vacinas: boas práticas**. São Paulo: SBIm, 2020. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/seguranca/boas-praticas>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VALADÃO, P. A. S.; LINS, L.; CARVALHO, F. M. Melhor no passado: a verdadeira saúde da família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 193-206, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2019.v28n1/193-206/#>. Acesso em: 20 jul. 2021.